

EDITORIAL

ENCONTROS DE CONHECIMENTO

A Oxigénio entrou num novo ciclo da sua vida, que se pretende de renovação e expansão. No número anterior da revista foram já evidentes algumas diferenças em relação ao formato inicial. No entanto, pretende-se que este seja apenas o início de um percurso que transformará o Boletim da Sociedade Portuguesa de Pneumologia numa revista que, cumprindo a sua missão de divulgação das atividades e iniciativas da Medicina Respiratória nacional, consiga, também, participar na divulgação, investigação e comunicação científica.

A presente edição da Oxigénio surge, para a Pneumologia, entre dois dos principais acontecimentos científicos do calendário anual: *Congresso da European Respiratory Society (ERS)* e *Congresso da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP)*. A participação portuguesa no Congresso da ERS foi, a todos os títulos, notável. Um elevado número de participantes portugueses, com um relevante volume de comunicações científicas, traduziu, junto da ERS, a dinâmica e atualidade da investigação nacional no âmbito da Medicina Respiratória.

” A participação portuguesa no Congresso da ERS foi, a todos os títulos, notável. ”

” Contamos com a participação e experiência de todos na renovação da Oxigénio, transformando as nossas ideias num sólido projeto de claras ambições científicas. ”

O Congresso da ERS demonstrou, uma vez mais, a enorme importância da Pneumologia na Medicina moderna, com um impressionante número de participantes e comunicações científicas de alto nível, que traduzem uma atividade científica e de investigação sem paralelo no momento atual. O futuro da Medicina, nas suas diferentes facetas de investigação, parece ser respiratório. O Congresso da SPP constituirá, também, uma oportunidade única de partilha e renovação. Partilha e renovação de conhecimentos científicos e experiências, projetos e ideias, sentimentos e ambições. Contamos com a participação e experiência de todos na renovação da Oxigénio, transformando as nossas ideias num sólido projeto de claras ambições científicas.

PROF. DOUTOR JORGE FERREIRA
Editor Chefe



Londres foi, este ano, a cidade anfitriã do 26º Congresso Internacional da ERS. Durante 5 dias, de 03 a 07 de Setembro, passaram pelo certame cerca de 20.000 participantes que tiveram a oportunidade de conferir as razões que fazem deste encontro anual um dos mais importantes fóruns de discussão e conhecimento mundial, em torno da saúde respiratória.

CONTAMOS-LHE TUDO NA PÁG. 2

Aprofundar conhecimentos na área de bioestatística e na sua aplicação em investigação clínica e epidemiológica em Pneumologia, foi o principal objetivo da Escola de Ciência, promovida pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia de 11 a 15 de julho.

UM EVENTO PARA CONFERIR NA PÁG. 11



Sociedade Portuguesa de Pneumologia apresentou estudos sobre monitorização molecular não invasiva no cancro do pulmão

O Congresso Internacional da *European Respiratory Society* que reuniu cerca de 20.000 participantes de todo o mundo contou este ano com uma sessão dedicada aos países de língua portuguesa e espanhola, onde esteve em destaque a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) assim como as suas congéneres de Espanha e Brasil, e ainda a Associação Latino-Americana do Tórax.

Com a Sociedade Portuguesa de Pneumologia esteve o Prof. José Carlos Machado, "Group Leader - Cancer Dynamic Cell" e Vice-Presidente do IPATIMUP, dedicado há longa data ao estudo do Cancro do Pulmão. A exposição foi especialmente dirigida a uma nova metodologia de diagnóstico molecular da recidiva tumoral o que, permitindo antecipar o comportamento tumoral antes que surjam os sintomas e sinais clínicos, cria uma oportunidade de otimização dos resultados terapêuticos.

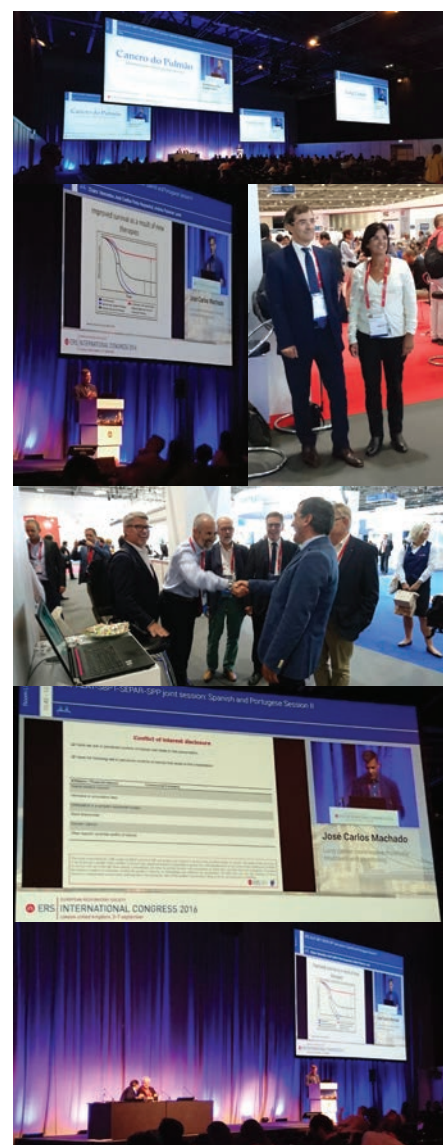
Segundo o Prof. Venceslau Hespagnol, Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia «é importante que as sociedades médicas tenham espaço para a partilha de conhecimento e experiência. Este ano a participação em português abordou a questão do cancro do pulmão e das novas terapêuticas que têm vindo a ser aplicadas em Portugal com

grande sucesso. Esta é uma questão sensível, não só na morbilidade, como também na mortalidade, pelo que, à semelhança de outras áreas da pneumologia, estamos perante uma área clínica que necessita de investimento na informação, prevenção, partilha de conhecimentos e investigação clínica».

Este foi também o momento escolhido para a tomada de posse do Prof. Carlos Robalo Cordeiro, pneumologista do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), enquanto secretário-geral da ERS.

“é importante que as sociedades médicas tenham espaço para a partilha de conhecimento e experiência.”

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia esteve ainda presente nas reuniões de trabalho da Associação Respiratória de Língua Portuguesa (ARELP), uma organização cuja constituição foi oficializada no XXXI Congresso de Pneumologia realizado no final de 2015 no Algarve.





Carlos Robalo Cordeiro toma posse como secretário-geral da *European Respiratory Society*

Foi durante o Congresso Internacional da ERS que Carlos Robalo Cordeiro, pneumologista do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), e ex-Presidente da Sociedade Portuguesa durante o triénio 2010-2013 e 2013-2016, tomou posse como Secretário-geral da *European Respiratory Society* para os próximos três anos.

O médico de Coimbra entrou na disputa eleitoral com dois adversários. Numa primeira fase, deixou para trás Joanna Chorostowska, diretora do *National Institute of Tuberculosis & Lung Diseases* de Varsóvia. Depois, venceu o médico inglês Andrew Bush, especialista em pediatria respiratória do *Imperial College* e editor da revista *Thorax*.

Carlos Robalo Cordeiro prepara-se agora para seguir o exemplo do seu pai, médico e professor catedrático, que era o único português a alcançar um lugar no Comité Executivo de uma das duas sociedades internacionais que deram origem à ERS, fundada em 1990. Mais de 30 anos separam uma conquista da outra.

Novos estudos confirmam efeito da poluição do ar nos pulmões a curto e longo prazo*

Um estudo apresentado no último Congresso Internacional da *European Respiratory Society* aborda a exposição prolongada a ambientes poluídos durante a infância e o impacto que estes possuem nos indivíduos passados 60 anos, aumentando-lhes, nos dias de hoje, o risco de doenças.

O estudo que foi lançado como parte da Campanha *Healthy Lungs For Life*, analisa o impacto da poluição gerada a nível doméstico (de dióxido de enxofre (SO₂)) e revela que a probabilidade das pessoas virem a morrer de problemas respiratórios é duas vezes maiores para as pessoas que durante a infância, na década de 50, viveram em áreas poluídas.

Em relação às diferenças socioeconómicas, verificou-se que a mortalidade por doenças respiratórias foi duas vezes mais elevada em áreas urbanas com o maior uso de carvão (0,7 toneladas por acre ou mais), como seja Manchester, Middlesbrough e Nottingham, em comparação com aqueles com o menor uso (menos de 0,2 toneladas por acre), como Bath, Canterbury e Exeter.

As conclusões foram comprovadas através de um estudo longitudinal apresentado no Congresso por uma equipa do Imperial College London, que demonstrou haver um impacto semelhante no que toca à exposição à poluição a longo prazo a uma série de poluentes (BS, SO₂ e partículas

com um diâmetro inferior a 10 mcm (PM₁₀)).

O estudo, que envolveu 368.000 indivíduos de Inglaterra e País de Gales, durante um período de 38 anos, mostra que a exposição a agentes poluentes em 1971 foi associada a um risco de 5% na mortalidade respiratória e a um crescimento de 8% de casos de DPOC, a 5ª maior causa de morte no Reino Unido.

Assim sendo a ERS apelou este ano no Congresso internacional a uma maior investigação na área da poluição do ar que afeta a saúde respiratória de um indivíduo ao longo da sua vida.

ESPECIAL
ERS

” a ERS apelou este ano no Congresso internacional a uma maior investigação na área da poluição do ar. ”

Tão alarmante como os riscos da poluição a longo prazo são também os efeitos a curto prazo. Um outro estudo foi apresentado por uma equipe do *Flemish Institute for Technological Research* (VITO) que levou a cabo a monitorização da qualidade do ar e testes anuais de função pulmonar em 2.449 adultos saudáveis durante

4 anos. Os resultados mostram que uma exposição mais elevada no dia anterior ao teste de função pulmonar pode levar a uma direta e imediata redução da função pulmonar.

Embora tenham vindo a aumentar os esforços de sensibilização para os riscos de poluição do ar em grupos de risco, o estudo mostra também um claro impacto da poluição em indivíduos saudáveis.

Segundo o professor Stephen Holgate, Presidente do Conselho da ERS “as grandes quantidades de carvão utilizadas neste país até o século 20, deixam marcas na saúde. Não só estes resultados têm implicações importantes para países como China e

Índia que ainda dependem de carvão, como devem ser encarados como um alerta para o nosso próprio governo que deve ter em atenção as questões da poluição do ar”.

Comentando os estudos, o professor Jørgen Vestbo, presidente da ERS e Professor de Medicina Respiratória da Universidade de Manchester refere que “se há conclusão nestas pesquisas é que podemos agir hoje para reduzir os níveis de poluição e melhorar a saúde de todos nós no futuro. Precisamos de estar cientes dos perigos, quais são, onde estão e quais os danos que podem causar”.

* Informação completa disponível em <http://erscongress.org/about-ers/media-centre/press-releases/114-press-releases/458-new-studies-confirm-long-and-short-term-effect-of-air-pollution-on-the-lungs.html>

Vitamina D pode reduzir crises de asma?

A asma é uma doença crónica comum que afeta cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Os sintomas da asma incluem respiração ofegante, tosse, aperto no peito e dispneia.

Os baixos níveis de vitamina D no sangue têm sido associados ao aumento do risco de ataques de asma em crianças e adultos com asma. Tem havido um interesse crescente no papel da vitamina D na gestão da asma, uma vez que estamos perante uma vitamina que pode ajudar a reduzir as infeções das vias respiratórias superiores, (tais como um resfriado comum) que podem levar a exacerbações da asma. Vários ensaios clínicos procuraram perceber se a vitamina D,

enquanto suplemento, possui qualquer efeito sobre os ataques de asma, os sintomas ou a função pulmonar em crianças e adultos com asma.

A equipa de investigadores da *Cochrane* desenvolveu sete estudos envolvendo 435 crianças e dois estudos, envolvendo 658 adultos. A amostra composta por participantes de diferentes etnias procurou refletir a ampla gama de configurações geográficas globais, envolvendo países como o Canadá, Índia, Japão, Polónia, Reino Unido e os EUA. A maioria das pessoas em estudo apresentavam-se como tendo asma ligeira e moderada e uma minoria asma grave. A maioria das pessoas manteve a medicação habitual durante a sua participação nos estudos que se realizaram entre seis e 12 meses.

Os investigadores descobriram que dando um suplemento oral de vitamina D reduziam o risco de ataques de asma grave, que normalmente requer internamento ou uma rápida assistência. Verificou-se ainda que a suplementação de vitamina D reduziu a taxa de ataques de asma que necessitam de tratamento com corticóides orais. Estes resultados baseiam-se em grande parte em ensaios em adultos. Segundo Adrian Martineau, Profes-

sor no Centro Pesquisa Aplicada de Asma, no Reino Unido “nós descobrimos que tomar um suplemento de vitamina D, além de tratamento padrão da asma reduz significativamente o risco de asma grave, sem causar efeitos secundários.”

Acrescenta ainda que “este é um resultado interessante mas requer alguma cautela porque em primeiro lugar, as conclusões relativas aos ataques de asma grave vem de apenas três ensaios. A maioria dos doentes incluídos nestes estudos eram adultos com asma leve ou moderada. No futuro serão necessários mais ensaios em crianças e em adultos com asma grave. Por outro lado ainda não está claro se os suplementos de vitamina D podem reduzir o risco de ataques de asma grave em todos os pacientes ou se este efeito é apenas visto em pessoas que têm níveis baixos de vitamina D. Outras análises para investigar estas questões estão em curso, sendo que os resultados devem estar disponíveis nos próximos meses.”

” A asma é uma doença crónica comum que afeta cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo. ”

* Informação completa disponível em <http://erscongress.org/about-ers/media-centre/press-releases/114-press-releases/457-high-quality-evidence-suggests-vitamin-d-reduces-asthma-attacks.html>

Adultos admitidos no hospital durante as férias escolares são 38% mais propensos a ter pneumonia pneumocócica em comparação com o período letivo

**ESPECIAL
ERS**

Um estudo apresentado no Congresso Internacional da ERS em Londres, Reino Unido revela que os adultos admitidos no hospital durante as férias escolares são 38% mais propensos a ter Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) pneumocócica do que aqueles admitidos durante o período letivo. O estudo é liderado pelo Dr. Priya Daniel, especialista em Medicina Respiratória, Hospital Universitário de Nottingham.

Segundo o estudo, o contacto com crianças é um fator de risco para doença pneumocócica no adulto. Nesta nova pesquisa, os autores colocaram a hipótese das férias escolares estarem associadas ao aumento da taxa de PAC pneumocócica devido às mudanças nos padrões de contacto de crianças e transmissão dos Pneumococos.

Entre setembro de 2008 e 2013 o estudo envolveu adultos internados com PAC em 2 hospitais. De 2221 indivíduos, 643 (29,0%) foram diag-

nosticados com PAC pneumocócica. Daqueles com PAC pneumocócica, 203 (31,5%) foram admitidos durante os períodos de férias escolares. A admissão durante as férias escolares foi associada a um diagnóstico de PAC pneumocócica, após ajuste de variáveis que incluíam contato de crianças. Houve um aumento de 35% na taxa de incidência ajustadas por idade de PAC pneumocócica adulta durante as férias escolares, em comparação com o período letivo.

* Informação completa disponível em <http://erscongress.org/about-ers/media-centre/press-releases/114-press-releases/455-adults-admitted-to-hospital-during-school-holidays-more-likely-pneumococcal-pneumonia.html>

Estudo sugere que a atividade física reduz a ansiedade e depressão em pacientes com DPOC*

Estudo revela que o aumento da atividade física entre os pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) reduz o risco de ansiedade ou depressão.

A baixa atividade física é uma das características dos doentes com DPOC, o que constitui um fator de risco de outras co-morbidades. Neste estudo, os autores avaliaram a associação da baixa atividade física com a incidência de 7 categorias de co-morbidades na DPOC.

O estudo envolveu 409 pacientes de cuidados de saúde primários nos Países Baixos e Suíça aos quais foi avaliada a atividade física e as suas co-morbidades, (doenças cardiovasculares, neurológicas, hormo-

nais, músculo-esqueléticas, cancro e doenças infecciosas).

Os resultados sugerem que níveis mais elevados de atividade física no início do estudo foram associados a um risco reduzido de 11% de desenvolver ansiedade ao longo dos 5 anos e 15% menor risco de depressão. Os pesquisadores não observaram associações estatisticamente significativas de atividade física com as outras categorias de co-morbidades.

Os autores concluem que “os pacientes com DPOC que possuem uma elevada atividade física são menos propensos a desenvolver depressão ou ansiedade ao longo do tempo. Os programas de promoção da atividade física podem ser considerados

” Estudo revela que o aumento da atividade física entre os pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) reduz o risco de ansiedade ou depressão. ”

para reduzir a carga dos transtornos mentais em pacientes com DPOC”. Acrescentam ainda que “estes resultados têm particular importância uma vez que os transtornos mentais são comuns em pacientes com DPOC e a prevalência de depressão e ansiedade é de aproximadamente 40% em pacientes com DPOC enquanto o valor correspondente é inferior a 10% na população em geral”.

* Informação completa disponível em <http://erscongress.org/about-ers/media-centre/press-releases/114-press-releases/452-study-suggests-physical-activity-reduces-anxiety-and-depression-in-patients-with-copd.html>

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA

Reunião da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica 9 de abril

Realizada no passado mês de abril, em Ílhavo, a Reunião da Comissão de Trabalho de Pneumologia Oncológica incidiu este ano em temas como o estado da arte na Imunoterapia, o status mutacional do EGFR e ALK no adenocarcinoma do Pulmão, as biópsias líquidas e a sua aplicação na monitorização do doente oncológico, o protocolo de *Follow up* no doente portador de cancro do pulmão e o estadiamento cirúrgico.

Reunião Anual da Comissão de Trabalho de Tabagismo da SPP 30 de abril



Foi no passado mês de Abril que a Comissão de Trabalho de Tabagismo realizou a sua reunião anual e, segundo o seu coordenador, José Pedro Boléo-Tomé «procura estabelecer pontes com outras áreas da Medicina e da Sociedade, precisamente porque a abordagem do tabagismo é um problema transversal».

No encontro, que este ano contou com a presença das Sociedades de Medicina Interna, Pediatria e Medicina do Trabalho, foram discutidas questões como a colaboração interdisciplinar na intervenção anti-tabágica.

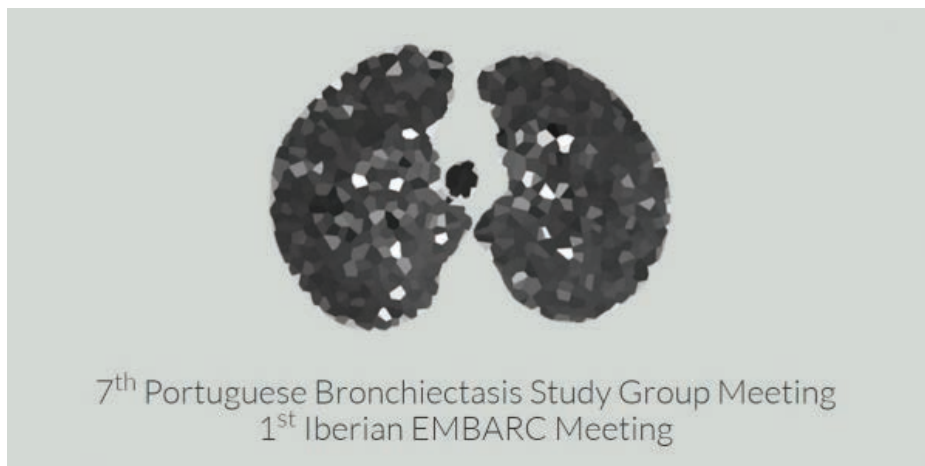
A necessidade de formação dos profissionais foi uma das questões de-

batidas prevendo-se para o final do ano a realização da segunda edição do curso de e-learning de tabagismo. Segundo a Comissão de Trabalho de Tabagismo, a qual se revela atenta a novos problemas e desafios, a reunião deste ano incidiu sobretudo sobre o tabaco aquecido que está a aparecer no mercado.

” a abordagem do tabagismo
é um problema transversal ”

Porto recebeu “7th Portuguese Bronchiectasis Study Group Meeting – 1st Iberian EMBARC Meeting” 07 de maio

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA



No passado dia 7 de maio o Porto recebeu o “7th Portuguese Bronchiectasis Study Group Meeting – 1st Iberian EMBARC Meeting”, o qual contou com a participação de vários palestrantes da Sociedade Espanhola de Pneumologia (SEPAR) e 130 profissionais de saúde, incluindo pneumologistas, médicos internos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros. Com o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Pneumologia e da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, esta foi uma iniciativa que contou com um progra-

ma bastante abrangente, tendo-se abordado questões como a investigação etiológica, caracterização radiológica, a avaliação da gravidade, o tratamento antibiótico inalado e a organização dos cuidados.

A comissão organizadora acredita que esta foi uma reunião muito importante na medida em que contribuiu para um maior conhecimento sobre bronquiectasias não Fibrose Quística em Portugal.

Sobre o Núcleo de Estudos de Bronquiectasias não Fibrose Quística



A Sociedade Portuguesa de Pneumologia criou em 2010 o Núcleo de Estudos de Bronquiectasias não Fibrose Quística com o objetivo de divulgar a doença, aumentar o interesse e o conhecimento da patologia e uniformizar o tratamento de

doentes com BQ. Este movimento a nível nacional acompanhou o resurgir do interesse também a nível internacional, claramente evidenciado pelo projeto EMBARC – *European Multicentre Bronchiectasis Audit and Research Collaboration*;

(<https://www.bronchiectasis.eu>), que visa facilitar a investigação em colaboração multidisciplinar e a manutenção de um Registo Europeu de BQ, que de momento já conta com dados relativos a mais de 2000 doentes.

XXII Edição da Escola de Pneumologia: O cancro do Pulmão

21 e 22 de maio

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA



“Estudar o Cancro do Pulmão para ter melhores resultados” foi o mote de mais uma edição da Escola de Pneumologia que abre portas duas vezes ao ano para debater os mais variados temas do mundo da pneumologia. Realizada em Ílhavo, nos passados dias 21 e 22 de maio, a XXII edição da Escola de Pneumologia contou com a participação de cerca de 60 profissionais que durante dois dias partilharam experiências e conhecimentos.

A abrangência multidisciplinar do tema colocou em debate as mais variadas questões ligadas ao diagnóstico e tratamento do Cancro do Pulmão.

Sobre a Escola de Pneumologia

A formação continuada e o aperfeiçoamento profissional são desígnios das sociedades científicas e parte integrante da sua atividade.

É esta a razão que leva a SPP a promover anualmente os cursos para internos da Escola de Pneumologia (EP/SPP), através dos quais procura desenvolver iniciativas de formação ou de atualização pós-graduadas na área da saúde respiratória.

Através destes cursos, a SPP pretende dinamizar a aprendizagem em áreas cognitivas e promover a aquisição de capacidades e competências técnicas, com a finalidade de melhorar o exercício profissional e a qualidade de prestação de cuidados na área respiratória.

” **Estudar o Cancro do Pulmão para ter melhores resultados” foi o mote de mais uma edição da Escola de Pneumologia que abre portas duas vezes ao ano para debater os mais variados temas do mundo da pneumologia.** ”

Comissão de Trabalho de Alergologia Respiratória da SPP reuniu em Aveiro

4 de junho

Foram seis os painéis de debate que, no passado dia 04 de junho, levaram a Aveiro profissionais de saúde para debater questões como novas terapêuticas na asma grave, o papel dos LAMA na asma, a asma e obesidade, o SAOS no doente asmático, a asma no idoso e a reabilitação respiratória na asma.



Jornadas de Pneumologia Entre Douro e Vouga marcadas pelo sucesso dos assuntos debatidos 16 e 17 de junho

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA



Foi no passado dia 16 e 17 de junho que S. João da Madeira recebeu as Jornadas de Pneumologia Entre Douro e Vouga, na Torre da Oliva.

Promovidas pelo Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga e pelos dois ACES da região, as jornadas foram presididas pelo pneumologista Luís Goes Pinheiro que, feitas as contas, destaca a participação de 230 inscritos e a presença de 40 palestrantes, que na sua maioria integraram as sete mesas-redondas que se estenderam pelos dois dias.

Segundo Luís Goes Pinheiro «o programa era muito aliciante, recheado de assuntos de interesse». O médico realça ainda a qualidade dos oradores que, através da sua experiência, souberam captar a atenção dos participantes e interessá-los pelas matérias abordadas.

Ao longo dos dois dias de jornadas esteve em destaque a vacinação anti-pneumocócica e as doenças pulmonares de causa inalatória, constituídas no seu conjunto pela asma profissional, bronquite industrial e pneumonites de hipersensibilidade.

“o programa era muito aliciante, recheado de assuntos de interesse.”

No âmbito da mesa-redonda intitulada “Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC), uma doença sub-diagnosticada”, Luís Goes Pinheiro divulgou os resultados obtidos até ao momento pelo estudo de prevalência de DPOC, que está a decorrer nas USF do ACES Feira-Arouca. Trata-se de um estudo importante, envolven-

do 600 utentes das USF e que utiliza uma metodologia internacional que já foi aplicada na área da grande Lisboa e pretende comparar a população deste ACES, que apresenta características peculiares (exposição simultânea a fumos de biocombustíveis, exposição a poeiras da cortiça e ao fumo do cigarro) com outros estudos. Para já a primeira amostragem de 12% da amostra total (600 utentes) aponta para valores de 6%.

Nesta mesa-redonda foram ainda abordadas as dificuldades na aplicação de normas terapêuticas farmacológicas, das prescrições de cuidados respiratórios domiciliários e da reabilitação do doente respiratório crónico, tendo sido possível falar sobre a realidade local. O debate incidiu ainda temas como a tuberculose e a síndrome de apneia obstrutiva do sono.

Congresso reuniu em Coimbra profissionais da saúde respiratória 30 de junho a 1 de julho

7º CPC
Congresso de Pneumologia do Centro



Foi nos passados dias 30 de junho e 1 de julho que se realizou em Coimbra a 7ª edição do Congresso de Pneumologia do Centro que este ano assinalou as 40.ªs Jornadas de Atualização Pneumológica do Centro. Presidido pelos pneumologistas Carlos Robalo Cordeiro e Fernando Barata, este foi um encontro que, segundo a organização, «procurou dinamizar o intercâmbio, a complementaridade e o desenvolvimento

clínico e científico entre os vários serviços de pneumologia da zona centro, promover a atualização e divulgação do mais recente saber em Pneumologia, partilhar entre a especialidade a experiência e o conhecimento das novas técnicas e terapêuticas com a consequente melhoria dos cuidados prestados, incentivar a troca de experiências e fomentar a formação e divulgação da investigação realizada pelos mais jovens».

A organização do Congresso procurou ainda manter a tradição de edições passadas com a «presença dinâmica e ousada dos colegas mais novos, com as suas apresentações, fruto do muito bom trabalho realizado entre nós, de Norte a Sul do país e ainda com contributo dos nossos vizinhos e parceiros de Salamanca». Em foco esteve um conjunto de temas atuais como seja a reabilita-

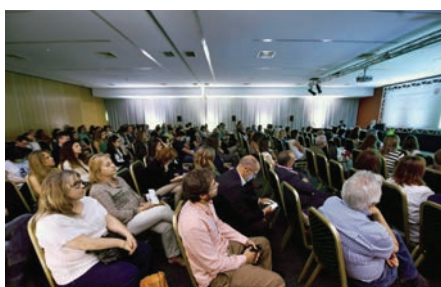
ção pulmonar, as competências em Pneumologia, DPOC, patologia infecciosa ou a patologia respiratória no idoso.

A organização desta edição cabe à Associação de Estudos Respiratórios e aos Serviços de Pneumologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e do Instituto Português de Oncologia de Coimbra.

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA



” A organização do Congresso procurou ainda manter a tradição de edições passadas com a «presença dinâmica e ousada dos colegas mais novos, com as suas apresentações, fruto do muito bom trabalho realizado entre nós, de Norte a Sul do país e ainda com contributo dos nossos vizinhos e parceiros de Salamanca.”



Comissão de Trabalho de Técnicas Endoscópicas da SPP reuniu 8 a 9 de julho

A Comissão de Trabalho de Técnicas Endoscópicas da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) realizou nos dias 8 e 9 de julho a reunião anual que teve lugar na Batalha.

O primeiro dia da Reunião foi dedicado à discussão de casos clínicos através de uma sessão sobre “A excelência da imagem”. O segundo dia trouxe a debate temas como “Implementação de técnicas inovadoras em Portugal”, “Urgências em broncoscopia – o estado da arte” e “Projetos da Comissão para o próximo triénio”.

Sociedade Portuguesa de Pneumologia promove formação em bioestatística 11 a 15 de julho

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA



Aprofundar conhecimentos na área de bioestatística e na sua aplicação em investigação clínica epidemiológica em Pneumologia, foi o principal objetivo da Escola de Ciência, promovida pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia de 10 a 15 de julho. Segundo Venceslau Hespanhol, Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia «em ciência, e particularmente, na área da saúde, a investigação e a correta validação de dados são fundamentais não só para conferir uma maior credibilidade à informação, como também para permitir um maior aprofundamento da mesma. Para a Sociedade Portuguesa de Pneumologia a formação em bioes-

tatística constitui uma mais-valia não só para quem desenvolve estudos científicos, mas também para quem pretende elaborar protocolos de investigação, análises e reportes de resultados ou, simplesmente, transformar uma investigação num artigo científico ou até aprofundar uma investigação publicada». Destinado a profissionais da área da Saúde respiratória, a formação desenvolveu-se a partir de exposições teóricas e exercícios práticos baseados em demonstrações concretas do processo de análise de dados. Planear, executar, analisar e interpretar foram algumas das competências que os profissionais tiveram oportu-

nidade de desenvolver através de um vasto programa, baseado em estatística descritiva e análise exploratória de dados, conceitos epidemiológicos na definição, classificação, ocorrência/extensão da doença, distribuições de probabilidade, inferência estatística, testes de diagnóstico, “post estimation analysis” e epidemiologia clínica, fontes de erro e modificação de efeitos.

A 1.ª edição da Escola de Ciência teve como formadores os docentes Pedro Oliveira, Denisa Mendonça, Rui Magalhães, Laetitia Teixeira, Isabel Fonseca e Carmen Cadarso-Suarez.



” em ciência, e particularmente na área da saúde, a investigação e a correta validação de dados são fundamentais não só para conferir uma maior credibilidade à informação, como também para permitir um maior aprofundamento da mesma. ”



Sociedade Portuguesa de Pneumologia reúne cerca de 700 especialistas para debater “as novas dimensões da Pneumologia” 10 a 12 de novembro

NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA

Durante três dias, Albufeira recebe o XXXII Congresso de Pneumologia que, sob o mote “*As Novas Dimensões da Pneumologia*”, volta a reunir no Centro de Congressos Sana Epic, na Praia da Falésia, no Algarve, muitos dos profissionais de saúde que anualmente fazem deste encontro um importante fórum de discussão e partilha de conhecimento. Temas como Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, Cancro do Pulmão, Pneumonias, Fibrose Quística, ou cirurgia Torácica estarão de 10 a 12 de novembro no centro de um debate multidisciplinar que não esquece os números da doença respiratória em Portugal.

Consulte o programa em www.spppneumologia.pt

Cursos Pós-Congresso:



NOTÍCIAS DA
PNEUMOLOGIA

PROGRAMA 10 NOVEMBRO

	SALA SUL	SALA CENTRO	SALA NORTE
08.00			Posters Oncologia
08.30	Ano Pneumológico em Revisão Tuberculose Pulmonar, Cancro Pulmão, Fibrose Quística	Comissão de Trabalho Reabilitação Respiratória	
10.00	Café	Café	Café
10.30	Sessão Freitas e Costa SPP / APMGF / PEDIATRIA Pneumonia: Desafios Atuais	Comissões de Trabalho Técnicas Endoscópicas e Cirurgia Torácica	Comunicações Orais Sono
12.00	Sessão Ramiro Ávila Fibrose Pulmonar: Uma Realidade em Mudança		Posters Técnicas
13.00	Almoço	Simpósio Almoço Vitalaire	Almoço
14.30	Sessão Institucional SPP/SBPT Pneumologia de Intervenção do Diagnóstico à Terapêutica	Comissão de Trabalho Fisiopatologia Respiratória e DPOC	Posters Asma
15.30	Terapêuticas Biológicas em Pneumologia (Sessão Patrocinada by SPP)	Comissão de Trabalho Pneumologia Oncológica	Comunicações Orais Interstício
16.30	Café	Café	Café
17.00	Simpósio Linde REMEO Gestão integrada do doente respiratório - The pathway from Hospital to Home		Posters DPOC
18.00	Conferência Thomé Villar Doença Respiratória em Números: Pneumonias		
19.00	Sessão de Abertura	Sessão de Abertura	Sessão de Abertura

PROGRAMA 11 NOVEMBRO

	SALA SUL	SALA CENTRO	SALA NORTE
08.00			Posters Infeções Respiratórias
08.30	Ano Pneumológico em Revisão Doenças Ocupacionais, Técnicas Endoscópicas e Cirurgia Torácica	Comissão de Trabalho Patologia Respiratória do Sono	
10.00	Café	Café	Café
10.30	Controlo do Risco na DPOC: Abordagem Farmacológica e não Farmacológica (Sessão Patrocinada by NOVARTIS)	Núcleo De Estudos de Bronquiectasias Não Fíbrose Quística	Comunicações Orais Oncologia
12.00	Simpósio Boehringer Ingelheim AIRvolution, a new beginning		
13.00	Almoço	Almoço	Almoço
14.30	Simpósio Menarini COPD over day & night	Comissão de Trabalho Doenças do Interstício e Ocupacionais	Posters Cirurgia Torácica
15.30	Vacinação Anti-Antipneumocócica: Oportunidades e Riscos (Sessão Patrocinada by Pfizer Vaccines)	Comissão de Trabalho Alergologia Respiratória (Sessão Patrocinada by TEVA)	Comunicações Orais DPOC
16.30	Café		Café
17.00	Simpósio Bial O que mudou no tratamento da DPOC?		Posters Cuidados Intensivos e Reabilitação
18.00	Imuno-Oncologia no Cancro do Pulmão (Sessão Patrocinada by BMS)	Comissão de Trabalho Tabagismo e Tuberculose	Posters Tabaco e Sono
19.00	Assembleia Geral	Assembleia Geral	Assembleia Geral

PROGRAMA 12 NOVEMBRO

	SALA SUL	SALA CENTRO	SALA NORTE	GALERIA O RARO E O CURIOSO
08.30	Comunicações Seleccionadas Comentadas	Grupo de Estudo Défice de Alfa-1 Antitripsina		
10.00	Café	Café	Café	Café
10.30	Sessão Institucional SPP / SEPAR / ALAT Patologia do Sono: Desafios para 2017	Grupo de Interesse Suporte Ventilatório em Doentes Neuromusculares	Comunicações Orais Infeções Respiratórias	Posters
12.00	Simpósio Astrazeneca COPD pictures: Zoom out to the future Zoom in to the patient			
13.00	Almoço	Simpósio Pfizer	Almoço	Almoço
14.30	Simpósio GSK GSK Bringing Innovation to Respiratory		Posters Pneumologia Clínica	
15.30	Precisamos Verdadeiramente do Acos? (Sessão Patrocinada by Mundipharma)		Comunicações Orais Cirurgia Torácica	Posters
16.30	Café		Café	Café
17.00	Simpósio Grifols Soluções simples para questões complexas: Enfrentar os desafios de hoje por défice em Alfa-1 Antitripsina		Posters Doença Vascular e Pleural	Posters
18.00	Sessão Robalo Cordeiro Perguntas pertinentes, respostas difíceis: Sub-especialização da Pneumologia faz sentido?		Posters Interstício	
19.00	Encerramento		Encerramento	Encerramento

COMISSÃO DE TRABALHO DE TABAGISMO

GENTE
INSPIRADA

A Comissão de Tabagismo existe desde 1992 e conta atualmente com 58 membros. O objetivo principal desta comissão é ajudar a controlar e tratar a epidemia do tabagismo em parceria com outras sociedades ou organismos envolvidos nesta área. Ao longo de mais de 20 anos a Comissão de Tabagismo foi crescendo e atuando em áreas tão distintas como a Prevenção (ações na comunidade incluindo rastreios com realização

de espirometrias e doseamento de CO no ar expirado, elaboração de posters e folhetos, organização de atividades no dia Mundial Sem Tabaco e no Dia do Não Fumador), a Formação (elaboração de normas de atuação no Tabagismo adaptadas à realidade nacional, realização de ações de formação para pessoal de saúde, incluindo cursos pós-graduados nos Congressos anuais da SPP e no âmbito da Escola de Pneumo-

logia) e Intervenção (mais de 90% das consultas Hospitalares de Cessação Tabágica são efetuadas por Pneumologistas, que colaboraram também ativamente na formação de médicos de Medicina Geral e Familiar para criação de Consultas especializadas).

Coordenação:

José Pedro Boléo-Tomé
Paula Rosa Aldomiro

DIA MUNDIAL SEM TABACO'16 COMISSÃO DE TABAGISMO DA SPP ASSOCIA-SE AO MAIOR MOVIMENTO NACIONAL JUVENIL PARA COMBATER TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA.



No âmbito do Dia Mundial Sem Tabaco, que se assinalou no passado mês de maio, a Comissão de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia associou-se ao maior movimento de jovens a nível nacional: o Corpo Nacional de Escutas (CNE) com o qual lançou um apelo aos mais jovens: “*Larga a chupeta. Fumar é ridículo*”.

Apesar de os últimos dados divulgados pela Direção Geral de Saúde revelarem que, em termos absolu-

tos, o número de jovens fumadores dos 15 aos 24 anos diminuiu entre 2005/2006 e 2014, a verdade é que há a registar o aumento da iniciação do consumo, traduzido pela diminuição da prevalência dos “nunca fumadores” de quase 5 %. Estamos perante jovens que se incluem numa longa faixa etária que a Sociedade Portuguesa de Pneumologia e o Corpo Nacional de Escutas procuram alcançar através de uma campanha transversal a várias idades.

A mensagem é muito simples e direta: *Fumar é ridículo*, tão ridículo quanto usar chupeta em idades impróprias, um comportamento que José Pedro Boléo-Tomé, Coordenador da Comissão da Tabagismo da SPP, explica: «sabe-se que a maior parte dos jovens inicia o consumo por curiosidade e influência de amigos ou de grupos. Trata-se de uma forma de afirmação e integração em grupos que se querem evidenciar pela ousadia ou rebeldia de fumar.

” sabe-se que a maior parte dos jovens inicia o consumo por curiosidade e influência de amigos ou de grupos. Trata-se de uma forma de afirmação e integração em grupos que se querem evidenciar pela ousadia ou rebeldia de fumar.

A campanha deste ano não fez mais que ridicularizar o ato de fumar, incutindo nos jovens uma postura de afirmação positiva dizendo não ao tabaco. ”

**GENTE
INSPIRADA***

A campanha deste ano não fez mais que ridicularizar o ato de fumar, incutindo nos jovens uma postura de afirmação positiva dizendo não ao tabaco.

O especialista defende ainda que é junto dos jovens em idade escolar que é necessário intervir, o que é

comprovado por um estudo recentemente desenvolvido com o apoio da DGS e que revela que a iniciação tabágica ocorre entre o 7.º e o 9.º ano. No 7.º ano, cerca 70 a 80% dos jovens nunca fumaram um cigarro, uma percentagem que baixa para os 40% no 9.º ano.

Para Norberto Correia, Chefe Nacional do CNE, «a luta contra o tabagismo é um dever de todos nós, cidadãos. É algo que deve ser encarado como um investimento na formação e qualidade de vida dos jovens de hoje, assim como das gerações futuras».

Corpo Nacional de Escutas e Sociedade Portuguesa de Pneumologia entregam prémios do concurso anti tabagismo “Larga a chupeta”



De modo a criar um maior envolvimento em torno da campanha “Larga a chupeta. Fumar é ridículo” foi ainda realizado um passatempo de fotografia, cujos resultados e prémios foram divulgados e entregues a 8 de julho, na Sede Nacional do Corpo Nacional de Escutas.

O concurso, dirigido aos mais de 73.000 membros do CNE, pedia aos jovens que, através de uma fotografia, apelassem da forma mais imaginativa possível a um estilo de vida saudável, sem tabaco. De todo o país surgiram participações de crianças, jovens e adultos, mostrando com toda a sua criatividade e empenho que fumar é um hábito a combater, seja em que idade for.

Os vencedores, dos agrupamentos 295 de N.ª S.ª Conceição, Vila Real, 1238 Pinhal de Frades, Setúbal e 123 São José de Ribamar, Braga recebem prémios no valor de 400€, 200€ e 100€ respetivamente, que serão entregues por representantes do CNE, da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, e da Tecnifar, patrocinadora da campanha.

Algumas participações:



EM AGENDA

CURSO FISIOTERAPIA NO DOENTE VENTILADO

11 a 19 de novembro

REUNIÃO DE COMISSÃO DE TRABALHO DE TUBERCULOSE

22 de outubro

XXXII CONGRESSO SPP

10 a 12 de novembro

CURSOS PÓS CONGRESSO

13 de novembro

THORASCOPY AND PLEURAL TECHNIQUES

15 a 18 de novembro

CURSO FISIOTERAPIA NO DOENTE VENTILADO

19 a 20 de novembro

REUNIÃO ANUAL DA CT DE PNEUMOLOGIA ONCOLÓGICA

19 de novembro

SEMINÁRIO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA

24 de novembro

CURSO DE RADIOGRAFIA TORÁCICA APLICADA À CLÍNICA

12 de dezembro

TRAINEES SUMMIT 2017

07 a 08 de janeiro



Mais informações em www.sppneumologia.pt

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe: Prof. Dr. Jorge Ferreira; **Editores associados:** Colaboração: Dr. Bruno Santos, Dr^a Carla António, Dr. Gustavo Reis, Dr^a Teresa Gomes, Dr. Tiago Alfaro; **Agradecimentos:** RaioX; **Propriedade:** Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Rua Ivone Silva, n^o 6 (Edifício ARCIS), 6^o Esq., 1069-130 Lisboa • Telefone: (+351) 21 796 20 74 • E-mail: geral@sppneumologia.pt